



## IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA PARA A INCLUSÃO DOS DISCENTES JUNTO ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Giselle Cristina de Resende Pereira<sup>1</sup>

Andrea Carmen Guimarães<sup>2</sup>

**PALAVRAS-CHAVE:** Prática de ensino; pessoas com deficiência; formação discente.

### INTRODUÇÃO

Várias reformas aconteceram nos últimos anos e as principais implicações foram nos âmbito escolar, principalmente com implicações práticas dos estudantes (GARCIA; MICHELS, 2011). Sendo assim algumas estão sendo efetivadas para que aconteça a Educação Inclusiva na rede regular de ensino através do Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educação Especial (SEESP), que é a adequação de prédios escolares para acesso, formação continuada para professores na educação especial, implantação de salas de recursos multifuncionais entre outras (BRASIL, 2012). Ações como essas têm ajudado a permitir a inclusão do aluno na escola dando condições e possibilidades no seu desenvolvimento de forma mais equiparada aos demais alunos e permitindo aos mesmos condições de acessibilidade física, pedagógica e tecnológica às diferentes necessidades educacionais especiais.

Mediante as reformas e a efetivação da inclusão devemos de fato nos preocupar com o processo de formação dos discentes, pois como falar de inclusão se nossos alunos não estiverem preparados para concretizar ações com qualidade e autonomia para efetivar as atividades no âmbito escolar. Atualmente nota-se uma falta de compreensão clara e consistente dos professores de Educação Física sobre o tema abordado em questão, o que leva a um estranhamento frente a este público.

Rodrigues (2003) explana também que, embora as aparências indiquem que quase não há dificuldades na inclusão de alunos com deficiência nas aulas curriculares de Educação Física, a realidade indica, no entanto, que o professor de Educação Física se encontra pouco preparado para lidar com os desafios da inclusão.

Vaz, Alves, Santana, Campos e Silva, (2009) consideram expressivo o número de professores que não tiveram, durante sua formação, disciplinas relacionadas a pessoas com deficiências (PcDs) ou que não conseguem aliar teoria e prática, nem tampouco transmitir conhecimentos importantes dentro da política de inclusão. Para tanto, é indispensável que os cursos de graduação em Educação Física formem professores capacitados para desenvolverem competências, a fim de que a inclusão das pessoas com deficiência ocorra da melhor forma possível no ambiente escolar.

Neste aspecto, a Universidade Federal de São João Del Rei através da disciplina de Educação Física Adaptada se propõe a construir este espaço aos alunos do quinto período, com o objetivo de proporcionar aos mesmos embasamento teórico e prático através do contato inicial com pessoas com deficiência auxiliando na construção de estratégias que possam vir a minimizar as desvantagens dos discentes em seu processo de formação.

## OBJETIVOS

Portanto, perante o fato que nesta instituição em questão, Universidade Federal de São João Del Rei, a disciplina de Educação Física Adaptada é ofertada aos seus discentes, buscamos neste trabalho verificar qual a importância de aliar teoria e prática na disciplina para os pares no processo de formação.

## METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se por ter um caráter qualitativo com foco descritivo, As pesquisas qualitativas são exploratórias, ou seja, estimulam os entrevistados a pensarem livremente sobre algum tema, objeto ou conceito. Elas fazem emergir aspectos subjetivos e atingem motivações não explícitas, ou mesmo conscientes, de maneira espontânea (Neto 2007).

Este estudo foi realizado com alunos do quinto período do curso de Licenciatura em Educação Física que estão cursando a disciplina Educação Física Adaptada, ministrada pela professora Andrea Carmen Guimarães da Universidade Federal de São João Del Rei. Os alunos participavam da prática da disciplina, feita através de projetos de extensão da universidade em parceria com outras instituições, tais como: APAE's (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) das cidades de São João Del Rei, Resende Costa e Lagoa Dourada. Os conteúdos trabalhados com as APAE's envolviam a da cultural corporal do movimento, sendo as intervenções organizadas em grupos conforme os níveis de deficiência. Estas atividades objetivavam aquilatar as habilidades motoras e capacidades cognitivas, trazendo uma melhoria na qualidade de vida aos alunos participantes. A análise foi feita através de relatos individuais e questionários, sendo estes nosso instrumento para a coleta de dados. O questionário foi composto de 12 perguntas, abertas e fechadas; já no relato individual, os alunos deveriam expor seu conceito a respeito da disciplina, elencando pontos positivos e negativos. Estes dois instrumentos para a coleta de dados foram aplicados pela professora da disciplina, e posteriormente analisados pela pesquisadora.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO

Através das análises foi possível verificar que os universitários se sentem mais seguros depois que passam pela experiência da prática, mesmo com a rejeição inicial pelo desconhecido. Os discentes que não tiveram nenhum contato anterior com as PcDs demonstraram como principais dificuldades no contato inicial o fato de não sabem como agir, falar, se orientar além de desconhecem os limites das PcDs e suas capacidades de aprendizagem e de desenvolvimento. Com passar das semanas, ou seja, através das práticas e com o auxílio do professor e dos bolsistas os discentes adquiriram experiência e aprendizado, aliando a teoria ao conhecimento prático o que muitas vezes não são aplicáveis. Relataram também que o auxílio do professor contribui de maneira significativa na construção de práticas que visualizem as potencialidades dos alunos e possibilitam perceber o quão é importante a prática para o processo de formação.

Corroborando com resultados da pesquisa Rodrigues (2004) relata a reação de embaraço de um professor frente a alunos com deficiências motoras em suas aulas; Glat (1995) fala do desconforto e da mobilização de sentimentos de fragilidade quando em contato com pessoas com deficiência, demonstrando a importância desse processo na fase de formação, onde o aluno tem o professor como apoio e não somente descobrir essas dificuldades em sua fase de atuação profissional sem ter tido uma base formativa.

Contribuindo para o exposto acima associados à falta de contato prévio com pessoas com deficiência, os sentimentos de ansiedade e insegurança inicial reforça os achados de Anjos, Andrade e Pereira (2009) que nos falam dos sentimentos positivos, negativos, de crise e transição experimentados pelos professores, em relação ao processo de inclusão.

## CONCLUSÕES

Diante dos resultados da presente pesquisa verificamos a insegurança dos alunos no primeiro contato assim é de fundamental importância para o processo de formação mediada pelo professor durante a disciplina, gerando um crescimento profissional e pessoal, permitindo ampliar a visão diante das pessoas com deficiência, adquirindo segurança, e competência necessárias para ministrar aulas com qualidade conseguindo atuar com desenvoltura trazendo os conteúdos teóricos para a prática e adaptando os quando necessário, além de enxergar que a deficiência vai muito além do que se vê e que as potencialidades estão presentes e concomitantemente passíveis de serem desenvolvidas permitindo a inclusão.

## REFERÊNCIAS

- ANJOS, P. H. ANDRADE, P. A. PEREIRA, R. M. A inclusão escolar do ponto de vista dos professores: o processo de constituição de um discurso. In: *Revista Brasileira de Educação*. v. 14, n. 40, jan./abr. 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Política de Educação Inclusiva*. MEC/SEESP. Brasília, 2012. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12345&ativo=711&Itemid=709](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12345&ativo=711&Itemid=709). Acesso em: 02 fev. 2012.
- GARCIA, R. M. C.; MICHELS, M. H. A política de educação especial no Brasil (1991-2011): uma análise da produção do GT15 – Educação Especial da ANPED. In: *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v.17, p.105-124, 2011.
- GLAT, R.. *Integração dos portadores de deficiências: uma questão psicossocial*. *Temas em Psicologia*, v 3, n. 2, p. 89-94, 1995.
- NETO, Vittorio Vesce. *As políticas educacionais e a responsabilidade social na formação do administrador de empresas*. Pontifícia Universidade Católica do Paraná Programa de pós-graduação em Educação. Curitiba, 2007.
- RODRIGUES, D. A Inclusão na Universidade: limites e possibilidades da construção de uma Universidade Inclusiva. *Cadernos de Educação Especial*. Santa Maria, nº 23, 2004. Disponível em: <http://www.ufsm.br/ce/revista/ceesp>. Acesso em: 10 junho 2013 [ [Links](#) ]
- RODRIGUES, D. (2003, 1 semestre). A Educação Física perante a Educação Inclusiva: Reflexões Conceptuais e Metodológicas. In: *Revista de Educação Física*, 14(1), 67-73.
- VAZ, A. C. P.; ALVES, E. M., SANTANA; E. A.; CAMPOS, F. G. & SILVA, R. P. S. (2009, setembro). A capacitação para o trabalho inclusivo de professores de educação física na rede pública de ensino em Catalão-GO. In: *Anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e do Congresso Internacional de Ciências do Esporte*. Salvador, BA, Brasil, 16 3.
- <sup>1</sup> Graduanda e bolsista do PIBID, Universidade Federal de São João Del Rei, e-mail: [gih\\_mininah@hotmail.com](mailto:gih_mininah@hotmail.com)
- <sup>2</sup> Doutora em Educação Física e Saúde, Professora Adjunta na Universidade Federal de São João Del, e-mail: [andreaguimaraes@ufsj.edu.br](mailto:andreaguimaraes@ufsj.edu.br)